

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.  
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 43.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 23.

SEXTA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1874.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL.

O assassinio do infeliz alferes Palma e Brito, perpetrado traçoiramente pelo soldado Antonio Coelho, tem promovido uma discussão calorosa á cêrca da pena de morte—penalidade abolida entre nós nos crimes civis pela lei de 4 de Julho de 1867.

Não é só na arena do jornalismo, que esta discussão tem tido lugar com fervor.—Passou d'aqui para o dominio dos opusculos, e auspicia-se de cada vez mais acalorada e crescente.

Antes da votação d'esta lei illustradissima, e por proposta emanada do sr. Ayres de Gouvea, que fizera então um discurso brilhante contra a pena de morte, havia sido supprimido entre nós o ordenado do carrasco—entidade predilecta dos adoradores fanaticos do retrocesso, em que o primeiro lugar é assumido pelos ministros degenerados do Christianismo—religião dulcissima d'amor, em que o *Não matarás* é preceito sublime do Decálogo.

Por occasião da discussão agora ventilada, adduziu-se como prova d'uma execução capital no reinado de D. Pedro V — *monarcha adverso á pena de morte* — o justicamento d'um gentio em 1857 em Damão nos nossos Estados da India.

Ao anno de 1846 referia o sr. Bar-

jona de Freitas, actual ministro d'estado, a ultima execução de forca em nosso paiz, no «Relatorio da proposta de lei para a abolição da pena de morte entre nós nos crimes civis». — Nenhuma voz se levantou, então no parlamento — nenhuma palavra se escreveu então no jornalismo — em contraposição do asserto então enunuciado com a declaração do proprio mez do enforcamento — o mez d'Abril.

E' só agora, que se traz á publicidade a Portaria de 19 de Janeiro de 1857 — expedida em nome de D. Pedro V — declarando não poder usar da sua real clemencia em favor do gentio criminoso.

A publicidade d'esta Portaria agora tem feito suspeitar—com justificado motivo—que ella fôra ignorada do saudoso monarcha adverso á pena de morte, e expedida apenas em seu nome como peça d'expediente usual, sem ser submettida então ao conhecimento dos collegas do ministro expedidor, nem levada convenientemente á consideração do conselho d'estado.

E' grave esta occorrença agora debatida, e de summa responsabilidade para o ministro respectivo.

Denota a existencia d'uma execução feita em nome do augusto monarcha sem elle o saber, e um abuso por consequencia de secretaria, de que é gravissima a responsabilidade.

A discussão do assumpto promet-

te revelações importantes, para não se acoiimar de leve o ministro respectivo, nem se macular de leve a memoria saudosa do monarcha illustrado, que não escreveria — *como escreveu* — que nunca se mancharia com a assignatura d'uma sentença de morte, assignando uma em 1857 contra a sua convicção inabalavel, como agora se lhe attribue.

D'este debate importante, ventilado no jornalismo com fervorosa curiosidade, resultará ficar illibadada para sempre—de manchar-se uma vez com o decretamento da pena de morte—*como nunca atégora se ha posto em duvida* — a memoria saudosissima do monarcha nunca olvidavel D. Pedro V, arrebatado d'entre nós pela morte no vigor da vida.

## Carlistas em Roma.

A policia em Roma descobriu ultimamente uma agencia d'engajadores para o exercito carlista da Hispanha. — o defensor fervoroso da Cruz.

Prendeu n'essa occasião 12 varões assignalados n'esta «sancta missão» de recrutadores de bandidos — sustentaculos fanaticos da alliança absolutista do altar e do throno.

Figuram entre elles um capitão, um tenente, e um sargento — guerreiros todos do «extincto exercito»

do Pontifice Infallivel Pio IX, e combatentes ultteriores das hordas dos bandidos assassinos do «pretendente religioso» D. Carlos VII.—Os restantes eram tambem antigos soldados do mesmo exercito extincto, ou jovens fanaticos pela padralhada estúpida e hypocrita, deshonradora da classe nobilissima do clero illustrado.

Foram todos surprehendidos pela policia, ao estarem estes jovens fanaticos a provarem o uniforme de zuavos carlistas : e a policia conduziu-os desde logo ao carcere competente, entregando-os á disposição do juiz que os deve julgar opportunamente.

Na occasião da prisão, encontraram-se armas, e documentos compromettedores : e foram revistadas algumas habitações, sendo uma d'ellas um convento, e a d'um antigo intendente do exercito pontificio.

No convento de *frades de Sancta Maria de la Scala* encontrou a policia uma «bandeira branca e amarella», com esta inscripção bordada a ouro por senhoras romanas absolutistas :

« Detente ! — El Corason de Jesus está comigo ! »

Está esta inscripção por baixo d'um grande coração de veludo carmesim — significativo de certo, pelo rubro da côr, de que o soldado carlista tem por fim derramar sangue unica-

## FOLHETIM.

Espanha y Portugal; y sus Banderas.  
Por Frutos Martinez y Lumbreras, socio honorario de la « asociación dos artistas de Coimbra »:

Madrid, imprenta de M. G. Hernandez—  
San Miguel, 25—1874, 4 folheto em 8.

### I.

N'este opusculo, escripto pelo sr. Martinez y Lumbreras, filho do illustrado escriptor hispanhol e nosso antigo amigo, o sr. D. Benigno Joaquim Martinez, tracta-se com proficiencia um assumpto curioso e instructivo — «a historia dos estandartes nacionaes de Portugal e da Hispanha».

No capitulo primeiro occupa-se da origem dos estandartes o illustre escriptor, elevando-se nas suas indagações até ás tribus egypcias, onde encontra o uso mais antigo dos mesmos estandartes. — Cita em prova do seu asserto as insignias d'estas tribus, especializadas nos seus idolos em geral, e em especial no crocodilo e no hippopotamo, conforme o testemunho de Diodoro.

Lembra a pomba dos assyrios e babilonios — o dragão dos chinezes — a arca sancta dos hebreus — e a cauda de cavallo das tribus nómadas do interior da Asia.

Não esquece a aguia dos persas; nem o lobo e o tigre dos germanos e francos; nem o gato dos alanos; nem o gallo dos gaullezes.

Memora o manipulo dos romanos, substituido ao depois pelo lábaro desde Constantino Magno, e ultimamente pelas aguias famigeradas do povo-rei.—E vem assim até á epocha da conversão geral dos povos ao christianismo, em que os estandartes e as

cruzes das egrejas começaram a ser adoptadas em regra como estandartes nacionaes.

### II.

No capitulo segundo occupa-se do estandarte hispanhol o sr. Martinez y Lumbreras.—Nada esquece o illustre escriptor, attinente a comprovar com erudição selecta este seu thema exordial :

«A bandeira hispanhola compoem-se de duas bandas roixas — *gules* — a principal das côres, com uma banda amarella ao meio — *ouro* — o principal dos *metaes* : e é por isso um estandarte distinctissimo, visto que — « na linguagem da armaria » — o *gule* significa valor, magnanimidade, honra, intrepidez e nobreza, e o *ouro* poder, justiça, benignidade, generosidade e clemencia».

### III.

No capitulo terceiro occupa-se do estandarte portuguez o sr. Martinez y Lumbreras.

Abre o illustre escriptor a sua exposição com a exemplificação do *escudo branco de cruz azul* no centro, escolhido em principio por D. Affonso Henriques, como symbolo nobiliarchico da nossa independencia — «inculado ao depois da batalha d'Ourique em nosso estandarte nacional».

Muito a proposito adduz então o sr. Martinez y Lumbreras, em comprovação do seu asserto, estas oitavas 53 e 54 do Canto III dos *Lusíadas* do nosso Camoës :

« Já fica vencedor o lusitano,  
« Recoilhendo os trophéos e preza rica :  
« Desbaratado e roto o mauro hispano,  
« Tres dias o gran rei no campo fica.  
« Aquí pinta no branco escudo ufano,  
« Que agora esta victoria certifica,  
« Cinco escudos azues esclarecidas  
« Em signal d'estes cinco reis vencidos.

« E n'estes cinco escudos pinta os trinta  
« Dinheiros, porque Deus fôra vendido :  
« Escrevendo a memoria em varia tinta  
« D'aquelle de quem foi favorecido.  
« Em cada um dos cinco, cinco pinta,  
« Porque assim fica o numero cumprido,  
« Contando duas vezes o do meio,  
« Dos cinco azues que em cruz pintando veio.

### IV.

Ainda hoje o estandarte azul e branco é a nossa bandeira nacional — graças ao denodo invencivel dos campeões da liberdade e do progresso entre nós, supplantadores para sempre da usurpação tyrannica de D. Miguel I, expirada na batalha da Asseiceira na Extremadura em 16 de Maio de 1834, e amortalhada pouco depois no dia 27 na convenção d'Evora-monte, entregando-se ao exercito liberal as forças desbaratadas do exercito miguelista.

Foi em 1821, que foram adoptados de novo, como côres nacionaes, o azul e o branco da Virgem Immaculada da Conceição, em conformidade com a votação do nosso parlamento.

Na epocha do usurpador tyranno D. Miguel I d'ominosa memoria, adoptaram-se como côres nacionaes entre nós o azul e o encarnado das vestes do carrasco—entidade predilecta dos asseclas do retrocesso, em que sobre-sahem na plana principal os athletas fanaticos do theocracismo medioevo.

### V.

No capitulo quarto occupa-se o sr. Martinez y Lumbreras, como remate do seu opusculo, das acções e batalhas em que tremularam junctos, com denodo e galhardia, os estandartes de Portugal e da Hispanha.

« Tenho por opportuna em meu remate

— diz o illustrado escriptor — a exposição succincta dos feitos d'armas em que os filhos da patria do Cid, unidos em alliança marcial com os seus irmãos da patria de Viriato, souberam triumphar dos inimigos á sombra do leão de Castilla e ao lado das quinas de Portugal.

«A nenhuma das numerosas tribus, estandeadas em nossa peninsula uns 20 seculos antes de Christo, devemos a nossa procedencia social, a não ser ás dos iberos e dos celtas, que formaram unidas os povos celtiberos—tribus que deram á nossa peninsula o nome de Celtiberia, com que ella era conhecida no mundo uns 2:000 annos antes da era vulgar.

«Desde esta epocha propecta começaram a combater unidos os dois povos contra as tribus invasoras dos phenicios e carthaginezes, apostadas a roubar-lhes a independencia social.

«Junctos pelejaram contra as legiões romanas de Vitellio e Plancio, Unimano e Nigidio — atormentadores do paiz com tyrannias multiplices : pois ao lado dos austrianos de Viriato combateram os arevacos, os baceos e os tricios.

«Unidos resistiram ás invasões dos godos e dos arabes : pois havia lusitanos e gallegos no exercito de D. Peláio, o heroe memoravel de Covadonga. — E na batalha celeberrima de Calatañazor, auxiliaram os lusitanos ao rei de Leon D. Bermudo, ao lado dos castelhanos do conde Garcia Fernandes.

### VI.

«N'outras muitas occasiões combateram e pelejaram alliados os filhos aguerridos da Iberia

«Attesta-o a batalha de Gebal-Quintos ; a conquista de Toledo por D. Affonso VI ; e a tomada de Santarem por D. Affonso Henriques, auxiliado por D. Fernando II de León,

mente, assassinando a torto e a direito.

Coroa estas duas inscripções uma terceira d'entusiasmo — sem duvida pela só lembrança dos carlistas se enfileirarem para derramar sangue e mais sangue, invocando hypocritamente os «motos» venerandos da religião catholica, apostolica, romana.

Esta terceira inscripção é assim concebida :

« Voluntarios Romanos.—Viva Carlos VII ».

Não é como se vê, infeliz a policia de Roma como a do nosso paiz em geral, e a do Minho em especial. — A de Roma procura e acha: a de Portugal nada acha, ainda que procure.

O chefe dos agentes recrutadores dos zuavos carlistas em Roma é Emilio Maltose.

Os maioraes dos bandidos carlistas, confiados na energia d'este chefe e dos seus cooperadores, contavam com a organização clandestina d'um batalhão zuavo em Roma.

Para os uniformes d'estes bandidos em projecto, foi pedida a uma casa mercantil de Milão uma grande porção de peças de « panno pardo »: e talvez fosse preferida de proposito essa cor, por isso que — apesar dos embustes e alardes dos jornaes assalariados do carlismo — estão realmente em «calças pardas» os defensores fanaticos do *niño terço*.

**Defensor da Tribuna do Pará.**

Não ignoram os nossos leitores, que a Tribuna do Pará proclama com azedume e acirramento o extermínio dos nossos compatricios alli residentes. — Não desconhecem que este jornal brasileiro, deshonorador da missão nobilissima da imprensa, é orgão da reacção padresca d'aquella região americana — região que deve aos nossos maioraes a iniciação do florescimento que tem. — Não ignoram em fim, que as verrinas sanguinarias da Tribuna do Pará promoveram alli ul-

« Comprova-o em fim a batalha das Navas de Tolosa contra os almoades mouriscos em 16 de Julho de 1212 no reinado de D. Affonso VIII de Castella — feito gloriosissimo para o exercito alliado da Cruz, cujo anniversario solennisa a cathedral de Toledo, expondo ao publico tropheos aprisionados então aos vencidos: — assim como o faz igualmente o mosteiro das Huelgas de Burgos, onde se guarda o estandarte aprisionado ao principe Miramolim, e onde até a invasão franceza se guardava tambem a caixa d'ouro do Coran, tomada então tambem ao mesmo vencido.

**VII.**

« Não fallaremos do grande numero d'escaramuças e de batalhas, que no longo periodo da idade media se deram em nossa peninsula contra os moiros. — Seria demasiado prolixa essa enumeração minuciosa.

« Adiantar-nos-hemos por isso no campo da historia: e passaremos a occupar-nos da casa de Bourbon, trazendo á lembrança a batalha de Luzaró, em que Philippe V da Hispanha se aliára com Portugal por conveniencia de forças.

« Desde então até o reinado de Carlos IV nada ha d'importancia memoravel para o nosso assumpto.

« Neste reinado houve um periodo de gloria commum, e foi o do anno de 1793. — Combateu então ao lado da Hispanha uma divisão auxiliar de Portugal, composta de 4:000 soldados, e commandada pelo general escocoz João Jorbes Skellater, immortalizando-se na guerra da Catalunha e do Roussillon — guerra a que deram logar as desavenças da republica franceza, como tambem á coallição entre suas magestades catholica e fidelissima; e guerra que se concluiu em virtude da paz ajustada em Basilea com a convenção franceza em 22 de

timamente, dentro de menos d'um mez, 15 assassinatos de compatricios nossos — sendo victimado um d'elles á luz do dia, no recinto da propria cidade, por um soldado de linha da sua guarnição.

Pois apesar de tudo isto — e em desdoiro do nosso pondonor nacional offendido — acaba d'apparecer entre nós um defensor da Tribuna do Pará na imprensa portugueza.

E' o sr. Antonio Maria Pereira Carrilho — 1.º official do ministerio da fazenda — deputado ás côrtes da nação pelo Algarve. — ex-correspondente do *Diario Mercantil* — e correspondente do *Jornal da Manhã*, orgão aliás illustrado do nosso jornalismo.

**Tres Pretendentes.**

Passa como certo, que D. João de Bourbon, pae do pretendente D. Carlos ao solio da Hispanha, está disposto a annular o acto da sua abdicacão n'este seu filho.

Dá-se como causa d'este passo do momento, o não abraçar D. Carlos como seu pae os principios da liberdade e do progresso — principios que D. João abraçou agora com entusiasmo, convencido da inutilidade da lucta do retrocesso contra a civilização progressista do seculo.

D. Affonso e D. Branca têm sido aclamados e victoriados por algumas facções — o que têm dado logar a dissidencias e fraccionaes entre os carlistas, ignoradas unicamente dos que só avaliam as cousas da Hispanha, pelo que dizem os jornaes reaccionarios de lá e de cá.

São porisso tres na actualidade os pretendentes infelizes ao throno de S. Fernando — D. Carlos VII, seu irmão D. Affonso, e seu pae D. João.

Todos têm mais ou menos partido nas hordas do altar e do throno, e todos se olham e vigiam com a necessaria reserva.

Eis-ahi a rasão porque os chefes do

Julho de 1795, e publicada em Madrid a 15 do Septembro immediato.

**VIII.**

« Durante a invasão franceza de 1807 a 1808, varios foram os recontros de causa commum, em que pelejamos unidos — portuguezes e castelhanos.

« Sirva d'exemplo a sahida das tropas hispanholas do Porto em união com as portuguezas, deixando aquella cidade onde se achavam desde a guerra com a republica franceza, e dirigindo-se á Gallisa sob o commando do marechal de campo D. Domingos Balestá. — Marcharam desejosas de vingarem-se do mau comportamento que tiveram com ellas os francezes: e na Gallisa fizeram prisioneiro o general francez Quesnel com todo o seu estado maior.

« Os batalhões de Murcia e Valencia, restos ainda das tropas da Hispanha, que se achavam igualmente em Portugal na mesma epocha, depois d'um choque com os soldados de Napoleão Buonaparte apoderaram-se da fronteira castelhana, coadjuvados pelos filhos bisarras da Lusitania.

« A' sombra d'estes guerreiros, e com o continuo exemplo que lhes davam na Hispanha as cidades de Madrid e Gerona, sublevaram-se successivamente as prvincias portuguezas de Traz-os-montes e Entre Douro e Minho, assim como alguns povos da Beira e do Algarve, e de todo o centro de Portugal.

**IX.**

« N'esta epocha, em fins do segundo terço de 1808, atormentados os portuguezes por eguaes motivos que nós hispanhoes, comprehendemos a imperiosa necessidade que tinhamos de nos protegermos uns aos outros, em vista dos perigos reciprocos de que estavamos rodeados: — rasão por que

carlismo estão estacionados nas prvincias boreaes da Hispanha, sem se atreverem a esperar batalha em campo, quando as tropas republicanas os accomettem — receando elles que os bandidos d'algun dos tres pretendentes atraioem algum dos outros, no momento da acção travada com os soldados hispanhoes.

Fiquem-se pois os cabecilhas carlistas com o receio que os entorpece, desalentando-se da esperanza de vencerem jámais o govérno.

E' incerta a duração da lucta; por isso que depende de milhares de circumstancias imprevisitas. — Mas o resultado d'ella é certissimo para todos — com excepção dos fanaticos do retrocesso, para quem as trevas são luz e a paixão a rasão.

O triumpho inconcusso da liberdade e do progresso, da luz e da rasão, serão o desfecho certissimo da lucta sanguinaria da patria do Cid — solo escolhido pela reacção clericalista, acobertada pelas camarilhas aristocraticas, para theatro da guerra do retrocesso contra a civilização do seculo.

**Tecidos Estanhados.**

As invenções e descobertas succedem-se umas ás outras n'este seculo de liberdade e de progresso.

Um d'estes novos melhoramentos, de que se estão colhendo resultados proficuos, é o estanhamento dos tecidos de linho e d'algodão.

Actualmeate estanham-se estes tecidos, dando-lhes um brilho analogo ao da folha de Flandres, e conservando-lhes toda a sua flexibilidade caracteristica.

Os tecidos assim estanhados empregam-se com vantagem nas coberturas de mobilia, e até nos adornos de salas. — No empacotamento das mercadorias estão sendo preferidos ás folhas d'estanho.

a Hispanha não tardára em prestar o seu auxilio a Portugal, na occasião que as hostes inimigas da França entraram por Evora, acaudilhando-as o general Loison.

« Se n'este feito d'armas ficou victorioso este general inimigo, não aconteceu assim nas batalhas de Vimero, Roliça, e Torres-Vedras, em que este caudillo francez soffrera derrotas eguaes ás do seu collega Junot.

« Nestas batalhas e outras semelhantes, como as do Bailen e Arapiles, com a cidade de Victoria em 21 de Junho de 1813 — ultima povoação em que José Buonaparte fixára o seu quartel general; em todas ellas, como ainda na batalha gloriosa de Leipsick, avultam provas inolvidaveis do genio bellicososo e denodada valentia da Gran-Bretanha, assim como da união constante, com que então marchavam á gloria invenciveis os dois pavilhões ibericos.

**X.**

« Terminada a guerra invasora, que a peninsula iberica supportára com heroísmo, expandiu-se em toda ella um interregno de tranquillidade, passado o qual sobreveio na Hispanha a guerra civil dos sete annos, pleiteada pelos asseclas do retrocesso e do absolutismo, contra os athletas da liberdade e do progresso.

« Deu isto logar então, a que uma divisão auxiliar de portuguezes, commandada pelo valente conde das Antas, viesse verter na Hispanha o seu sangue generoso, ao lado do nosso exercito, em pró da causa sagrada da civilização do seculo. — Pelejaram então os lusitanos ao lado dos hispanhoes nas tomadas de Bilbau e de S. Sebastião, e na batalha memoravel de Mendigorria — feito que dera logar á concessão d'uma medalha d'honra, que nos peitos ostentam com orgulho os aguerridos campeões que n'ella tomaram parte.

**Tres Cabecilhas.**

Os cabecilhas Dorregaray, Montroviéjo e Lizárraga, passados do exercito republicano para as hordas carlistas, são tres officiaes affonsistas do exercito hispanhol.

Nunca foram officiaes republicanos. Foram tres officiaes descontentes da revolução de Cadix — revolução por elles abraçada com vistas reservadas, e transfugas porisso para o campo carlista em represalia ás conquistas revolucionarias d'Alcolea.

Ufanam-se porisso de balde os setarios do altar e do throno — ser-ves fanaticos do pretendente infeliz ao solio de S. Fernando — quando alardeam a passagem d'estes tres transfugas para as hordas do carlismo, phantasiando-lhes um caracter integerrimo de cidadãos e militares, com uma crença firme e inabalavel de principaes dynasticos.

Em cidadãos e militares d'estes, nem ha crenças politicas, nem principios sociaes, nem dictames d'honra militar.

Ha só a indignidade e a impudencia do retrocesso, e nada mais.

**EXPOSIÇÃO DE VIENNA.**

Na exposição universal de Vienna estiveram expostos 700:000 objectos: — foram distribuidas 26:002 recompensas aos expositores, a saber: — 421 diplomas de honra; 3:024 medalhas de progresso; 10:465 diplomas de merito; 8:800 medalhas de merito; 8:326 medalhas de bom-gosto; 978 medalhas d'arte; 1:998 medalhas de cooperacão.

Na distribuição d'estas recompensas couberam: — á Austria 5:991; á Hungria 1:604; á Allemanha 5:066; á França 3:142; á Italia 1:908; á Hispanha 1:157; á Inglaterra e suas colonias 1:156; á Russia 1:018; á Suissa 722; á Belgica 612; á Suecia e Noruega 534; á Turquia 470; a Portugal 441; aos Estados-Unidos da America do Norte 411; á Dinamarca 309; aos Paizes-Baixos 284; á

**XI.**

« Seria prolixa em demasia a exposição minuciosa de mais feitos analogos a estes. « Daremos por isso fim ao nosso escripto, consignando n'este remate, que entre os sentimentos mais elevados dos filhos da nossa peninsula — hispanhoes e portuguezes — sobre-sahé no ápice de todos o da sua nacionalidade. — Nem ha quem mais que elles se haja avantajado em sacrificial-o com heroismo, em defeza da independencia da patria, a que todos nós devemos continuar a prestar com fervor o culto sagrado.

« Ambos nós — povos irmãos — temos pelejado até hoje alliados em defeza dos nossos direitos — em pró da nossa causa commum: — unidos, mas jámais confundidos, devemos ambos nós continuar a combater no presente e no porvir, contra quem intentar invadir-nos a patria, e roubar-nos a liberdade — sentimentos nobilissimos, com que mais se resiste aos azares da fortuna, e com que mais animo se cobra no meio das maiores tribulações.

**XII.**

Eis-aqui uma reseña succincta do opusculo do sr. Martinez y Lumbreras, digno filho do digno amigo nosso o sr. D. Benigno Joaquim Martinez, escriptor distincto da Hispanha, a quem as lettras portuguezas são devedoras d'extremada consideração.

A' imprensa portugueza dedica o sr. Martinez y Lumbreras o seu curioso trabalho litterario: e a imprensa portugueza não pôde aceitar sem gratidão a offerta do novel escriptor hispanhol, reconhecido ao acolhimento que em Portugal tivera outr'ora o auctor dos seus dias na sua peregrinação entre nós.

Braga, 1 de Novembro de 1874.

PEREIRA-CALDAS.

Romania 238; ao Japão 217; ao Brasil 202; á Grecia 183; á China 118; ao Egypto 75; ás Republicas da America central e meridional 41; á Persia 29; a Marrocos, Tunis, e Trípoli 20; a Madagascar 10; a Mónaco 9; ás ilhas de Sandwiche 8; ao Mexico 4; a Siam 1; ao Turkestan 1.  
(Da Actualidade).

## FASTOS HISTÓRICOS MODERNOS.

### Mez de Novembro.

**Dia 1.** — Fallecimento de D. Carlos II da Hispanha, o Enfeitado, ultimo rei da Casa d'Austria, em 1700 n'este dia.  
— Parto múltiplo de Maria Thereza, mulher do ourives Jeronymo Francisco, juncto á igreja de S. Nicolau no Porto, n'este dia em 1721 — dando então á luz 3 meninas vivas, a que 10 dias depois accrescêra ainda uma creança morta.  
— Terremoto desastroso de Lisboa em 1755 n'este dia, ficando então a cidade um montão de ruínas, e sendo numerosas as victimas d'este cataclysmo: — occorrecia que o Padre Jesuita Gabriel Malagrida, n'uma declamação exhortatoria á cidade de Lisboa — mandada prohibir por Edital da Meza Censoria em 30 d'Abril de 1772, e queimada por mão do algoz — attribue fanaticamente á ira de Deus, provocada pelos peccados dos naturaes e moradores do reino, e os da côrte especialmente. — O título d'este escripto raro d'este filho da Companhia de Jesus, prêzo como cúmplice com outros jesuitas no attentado contra a vida d'el-rei D. José I, e queimado vivo por erros de fé em 20 de Setembro de 1761, é o seguinte: — *Juizo da verdadeira causa do terremoto em Lisboa em 1 de Novembro de 1755: Lisboa, officina de Manuel Soares, 1756, 4.<sup>o</sup>*  
— Chegada do usurpador tyranno D. Miguel I, n'este dia em 1832, á miguelistissima cidade de Braga — a carlistissima capital do Minho — a fanatissima Roma de Portugal, para nunca mais tornar a entrar em Lisboa donde sahira, e onde nunca deveria ter entrado depois do seu destêro por seu augusto pae.  
— Chea extraordinaria do rio Tibre, n'este dia em 1873, inundando quasi a parte baixa da cidade de Roma.  
**Dia 2.** — Tiroteio vigoroso das forças liberaes em Lordello do Ouro, proximo do Porto, em 1832 n'este dia — para embarçar a construcção d'uma trincheira miguelista.  
— Arvoramento da bandeira nacional pela primeira vez nos navios de guerra da China, em 1872 n'este dia.  
— Encerramento da exposição de Vienna d'Austria, n'este dia em 1873, assistindo 139.000 pessoas a esta solemnidade.  
**Dia 3.** — Fallecimento n'este dia, em 1713, do Padre Francisco de Sancta Maria, oriundo de Lisboa onde se finára; conego secular da congregação de S. João Evangelista; doutor em theologia pela universidade de Coimbra; reitor da casa de Sancto Eloy na capital; geral da sua Ordem, que o medico João Vicente, ao depois bispo de Lamego e de Viseu, iniciára em 1421 em Sancta Maria dos Olivaeas, a uma legua de Lisboa, na casa do Prior da localidade; e auctor do *Anno Historico*, *Diario Portuguez*, e do *Ceo aberto na Terra*, *Chronica da Congregação dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Veneza* e de *S. João Evangelista em Portugal*, alem d'outras obras de menor tômo, não desestimadas igualmente dos bibliographos.  
— Fallecimento do general francez Lescure, corypheu legitimista da Vendée, em 1793 n'este dia.  
— Abertura do congresso de Vienna d'Austria n'este dia em 1814.  
— Portaria do Duque de Bragança D. Pedro, referendada pelo ministro d'estado Agostinho José Freire, em 1832 n'este dia, chamando ao Porto os emigrados militares ausentes do paiz, com exclusão dos sustentadores da incompatibilidade da regencia do mesmo D. Pedro como brasileiro: — sendo d'entre estes o coronel Rodrigo Pinto Piçarro d'Almeida Carvalhaes, ao depois 1.<sup>o</sup> barão da Ribeira de Sabrosa, o emigrado que maior expectação chegara a originar com a sua *Norma das Regencias de Portugal*, e com o seu *Speculum Justitiae*.  
— Desastre dos liberaes em Alcaçer do Sal, por imprevidencia do seu commandante,

te, ás mãos do general miguelista Lemos, n'este dia em 1833. — Por esta victoria elevou D. Miguel a este official ao grau de tenente general com uma commenda da Ordem de Christo.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas em Pernes na Extremadura, em 1833 n'este dia: — correndo então aos vencedores, na direita do Tejo, ares mais felizes que aos vencidos.

— Fallecimento n'este dia, em 1862, do nosso distincto orador politico José Estevão Coelho de Magalhães.

**Dia 4.** — Despedida do visconde do Pêzo da Regua, n'este dia em 1832, do commando do exercito miguelista do cerco do Porto, assumido então pelo seu successor o visconde de Sancta Martha — general que passára no mesmo dia a observar os pontos estrategicos do sul do Douro, ao mesmo passo que o conde de Barbacena fazia igual observação no lado do norte.

— Chegada da Inglaterra ao Porto, em 1832 n'este dia, do coronel inglez Beacon, 18 officiaes, 50 recrutas e 84 cavallos, com munições, armamentos e fardamentos, e um credito de 30 contos de reis.

— Revolução em Lisboa, n'este dia em 1836, para o restabelecimento da Carta Constitucional de 29 d'Abril de 1826 — código destituído pela revolução iniciada na mesma capital em 9 do Setembro anterior.

— Guerra do Sunderbunds no Hindostão na Asia, na costa oriental de Bengala, iniciada em 1847 n'este dia.

**Dia 5.** — Acção de Valverde, uma das memoraveis da guerra peninsular, n'este dia em 1810.

— Exoneração do conde de Villa-Flora, ao depois duque da Terceira, do commando do exercito liberal do Porto, assumido então o Duque de Bragança D. Pedro, n'este dia em 1832: — agradecendo-se ao illustre exonerado, por Carta Regia d'este dia, os seus serviços relevantes á causa da liberdade e do progresso.

— Suplantação da revolução cartista de Lisboa, iniciada no dia anterior 4 contra a revolução iniciada na mesma capital em 9 do Setembro anterior, em 1836 n'este dia.

— Fallecimento de Carlos X, monarcha desthronizado da França como attentador da liberdade e do progresso, n'este dia em 1836.

**Dia 6.** — Decreto do marquez do Pombal Sebastião José de Carvalho e Mello, n'este dia em 1772 — organisando a instrução popular entre nós contra o ensino jesuitico d'então — ensino pervertedor do espirito nacional com o embrutecimento fanático da mocidade.

— Guilhotinamento de Philippe Égalité em França em 1793 n'este dia.

— Chegada de França ao Porto, n'este dia em 1832, d'um navio francez com 88 homens da tripulação da charrua de guerra portugueza S. João Magnanimo — vaso tomado no fim do Setembro anterior, vindo de Goa com eschala por Angola, pelo bergantim Vinte e Tres de Julho e a escuna Eugenia, debaixo do commando do capitão-tenente Morgell.

— Fallecimento do infante D. Fernando, em 1861 n'este dia, victima da affecção paludosa de sentidissima recordação, de que fôra victima o nunca olvidado monarcha D. Pedro V.

## EXTERIOR.

Segundo as ultimas noticias d'Albacete na Hispanha, continúa com actividade o processo instaurado contra o cabecilha carlista Lozano. — Das declarações prestadas atégora a este respeito, colhe-se que os incendios dos trens, e as destruições das estações, procedem d'ordens expressas de D. Alfonso — o santarrão defensor do altar e do throno.

Confirma-se a entrada d'este bom servo de Deus D. Alfonso em França, com a sua cara ametade D. Branca: e passa como certo que foram ambos conferenciar com D. Margarida, consorte do pretendente infeliz D. Carlos VII, para ella interceder pelo acabamento da desharmonia dos dois irmãos.

A guarnição da cidade de Bilbao derrotou os carlistas das immedições.

Os bandos de Cucala, Corredor e Polo atacaram unidos a cidade de

Villafranca: mas foram repellidos pela guarnição, e perseguidos ainda por ella, depois de 3 horas de combate.

— O governo italiano mandou distribuir ultimamente, por alguns corpos d'infanteria e de *bersaglieri*, espingardas de novo systema do modelo Weckerlin.

— Conforme noticias de Berlim, os deputados allemães ultramontanos estão resolvidos a interpellar o principe de Bismarck, á cêra da prisão e do processo do conde d'Arnim, como retendo em seu poder documentos officiaes de que se recusa á entrega.

— Na folha official de S. Petersburg, capital da Russia, acaba de ser publicado um *ukase* imperial, chamando ás armas 150 mil homens, para fazerem serviço no exercito e na marinha conforme as leis do imperio.

— Consta de noticias do Pará, que alguns brasileiros atacaram ultimamente a casa d'um portuguez alli residente, ferindo-lhe a consorte. — Os visinhos do agredido repelliram os aggressores com auxilio da policia.

Na população do Pará reina grande agitação.

## NOTICIARIO.

Foi capturado em Gwalior, fortaleza do Hindostão a 80 milhas de distancia d'Agra, o famigerado Nana-Sahib, auctor do morticínio horrroso de 450 pessoas em 27 de Junho de 1857, na occasião da grande revolução da India. — Nana-Sahib foi um dos chefes mais cruéis d'aquella revolução calamitosa.

Suspendeu a sua publicação a *Revista de Portugal e Brasil*. — Era publicação que dava honra e gloria ás nossas lettras.

No dia 17 do Outubro findo sentiuse na ilha de Malta, pelas duas horas da tarde, um tremor de terra violento. — Sofreram bastante alguns edificios, mas não ha infelizmente victimas a lamentar.

Tem havido em Mogofores grande movimento de commercio dos vinhos. — A principio regulavam os pregos de cada pipa entre 15\$000 rs. a 16\$500 rs.: actualmente tem chegado no sul da Bairrada a 27\$000 rs.

Desertou para o campo carlista o general republicano Reina. — Fez bem em desmascarar-se.

Tambem por cá tem havido officiaes em Portugal, semelhantes ao general desertado, a quem se têm ouvido em pleno dia e plena publicidade: — *Ora deixem-se de crenças e opiniões: a questão é de galões e nada mais.*

Kullman, o assassino frustrado do principe de Bismarck, acaba de ser condemnado a 14 annos de trabalhos forçados, e 10 annos de vigilancia da policia.

Dissolveu-se a commissão carlista, que se achava em Antuerpia na Belgica, e tractava da compra d'armamentos para os bandidos hispanhoes do altar e do throno. — Alguns dos seus membros foram para França e outros para Inglaterra. — Chegou-lhes agora o desengano da morte do carlismo.

## ANUNCIOS.

### Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão Ribeiro, no dia 8 do mez corren-

te, pelas 10 horas da manhan, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, têm de andar em praça para serem arrematadas pelo maior lance que fôr offerecido os bens penhorados a Constantino do Valle Rego e mulher, da freguezia de Monsul, comarca da Povoa de Lanhoso, na execução promovida por Joaquim José de Mello d'esta cidade, cujos bens são os seguintes:

Uma commoda de castanho, com gavetas e gavetão, avaliada em 2\$500 rs. — Seis cadeiras com assento de palhinha, avaliadas em 1\$800 rs. — Um relógio de salla, com caixa de castanho, avaliado em 8\$000 rs. — Uma junta de bois gallegos, avaliados em 100\$000 rs. — Outra junta de touros, avaliada em 60\$000 rs.

Os rendimentos presentes e futuros da casa de cima com seu roxio no logar do Ribeiro, freguezia de Monsul, avaliados em 4\$000 rs.

Bouça do Outeiro no logar do Ribeiro, avaliado o seu rendimento de matto e lenha em 2\$520 rs.

Pradinho da Nogueira, com seu moinho, avaliado o seu rendimento em 7\$900 reis.

Bouça do Ribeiro no Pinheiral, avaliado o seu rendimento em 1\$400 rs.

A sorte na bouça nova chamada a sorte do Feitor, sita na freguezia de Geraz, avaliado o seu rendimento em 1\$500 reis.

Os moinhos da Calva, avaliado o seu rendimento em 3\$600 rs.

O foro de seis decalitros que annualmente recebem os executados de José Pereira do logar do Monte, freguezia de Geraz, avaliado o seu rendimento em 1\$200 rs.

Campo do Raixo, avaliado o seu rendimento em 17\$740 rs.

O foro annual de oito decalitros de centeio que aos executados paga José Affonso, da freguezia de Thaide, avaliado o seu rendimento em 1\$600 rs.

Os rendimentos serão arrematados pelos annos necessarios para integral solução da execução.

O Solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (62)

### Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, no dia 15 d'este mez de Novembro, pelas 10 horas da manhan, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, têm de andar em praça para serem arrematados pelo maior lance que fôr offerecido os bens penhorados a José Ferreira Dias e mulher, da freguezia de S. Pedro d'Escudeiros d'esta comarca, na execução que lhes promovem o juizo e mezaros da confraria das Almas da predicta freguezia; cujas propriedades são as seguintes:

Casas e pomar no logar da Seara, freguezia de S. Pedro d'Escudeiros, e campo do Meio, pegado, fazendo um só predio, com agua da poça da Seara; é o rendimento do pomar a quantia de 6\$200 rs., das casas 7\$200 rs., e do campo 20\$600 rs.

Seis leiras pequenas todas juntas com um bocado de pinhal, no dicto logar e freguezia, sendo o seu rendimento annual avaliado em 840 rs., e o do pinhal em 2\$200 rs.

Todas as referidas propriedades pagam de foro annualmente a Domingos Manuel de Mello Freire Barata d'esta cidade em littros 93,428 (doze razas) de pão, 16,149 lit. (uma raza) de feijão e uma galinha, e abatida a sua importancia e a do laudemio da quarentena fica sendo o liquido valor das mencionadas propriedades 597\$090 reis.

O solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (63)

**Editos de 10 dias.**

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Motta, correm editos de 10 dias a contarem do dia 2 do corrente mez, citando e chamando todos e quaesquer credores incertos, para elles no prazo de dez dias comparecerem com suas preferencias sobre a quantia de 20\$000 rs. em poder do depositario geral d'este juizo, penhorada aos executados Manuel José Pereira da Cunha, e mulher d'esta cidade, a requerimento do exequente Antonio José Miranda Pinto d'esta mesma, sob pena de se passar mandado a favor do exequente. (60)

**Quinta.**

Pretende-se comprar nos subúrbios da cidade uma pequena quinta com bom pumar, agua corrente e casa de habitação com regulares acommodações.

Dirigir á rua de S. Marcos n.º 5. (61)

**RELAÇÃO PARA INSCRIÇÕES.**

Vende-se no largo de Barão de S. Martinho, n.º 17 — largo de S. Francisco, n.º 1, e nos Chãos de Baixo, n.º 54. — PREÇO 5 rs.

**TYPOGRAPHIA**

DA

**LIRARIA INTERNACIONAL**

DE

Bartholomeu de Moraes

50—PICAIA—54.

Edições da *Livraria Chardron.*

**Sonho d'uma noite de S. João**, traducção do sr. visconde de Castilho.  
**Cantos matutinos**, pelo sr. G. d'Amorim.  
**Arithmetica Commercial**, por B. Raposo e Sousa Dias.  
**Tractado de escripturação mercantil**, pelo sr. Outeiro, 3.ª edição.  
**A esposa martyr**, por Escrich, 3 volumes.  
**Resumo da grammatica franceza** de Milner  
**Elementos de desenho linear**, por Bettencourt.  
**Musicas e canções populares**, por Neves e Mello.

**D'outros editores**

**Floresta virgem**, traducção de Rodrigues da Cruz.  
**Coronel Chabert**, da collecção «Leitura para todos».  
**Hebraica**, libretto d'esta opera de Halevy.  
**Tractado de nautica**, traducção de A. Gallo.  
**Jesus Christo perante o seculo**, reimpressão.  
**Jornal de horticultura pratica** do sr. Oliveira Junior: (sahe mensalmente)  
**Jornal O Porto**, sahe ás terças, quintas e sabbados

**Na typographia musical**

**A grinalda de Enterpe**, publicação quinzenal.  
**Solemnita serale**, para piano.  
**Hebraica**, de Halevy, trechos  
**Jacquard**, polka.  
**Renegata**, phantasia de Reparaz.  
**Methodo de rebecca** ao alcance da juventude.  
**Nocturno** para piano, de Lange.

**PADARIA HESPANHOLA**

LARGO DE NOSSA SENHORA A BRANCA N.º 72-BRAGA.

O proprietario d'esta magnifica padaria, agradecido ao publico brarense pelo bom acolhimento que tem dispensado a esta fabrica de primeira necessidade, não tem descansado em a dotar com todos os adiantamentos conhecidos nos estabelecimentos d'este genero.

Luctando os as reluctancias naturaes a tudo quanto é novidade e progresso, e vendo-se a braços com a maior difficuldade que actualmente afronta a industria—o pessoal—confiou, todavia, na sua força de vontade e energia, no empenho de levantar este util estabelecimento á altura possível, e tem o prazer de poder assegurar que conseguiu o intento—por que nenhuma padaria do nosso paiz lhe leva vantagem!

Estudando applicadamente a difficil combinação no emprego da materia prima, fez aquisição de excellentes farinhas americanas e de Lisboa, as quaes estão dando surprehendente resultado.

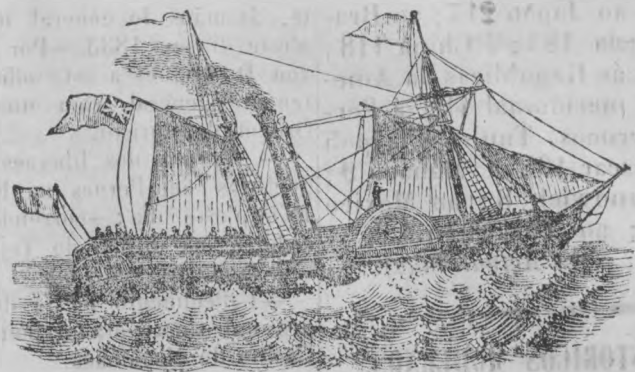
Empenhando-se porque tanto no fabrico do pão, como na distribuição d'elle haja toda a limpeza possível, mandou fazer um carro que deve servir para levar o pão aos depositos, e á porta dos freguezes que assim o exigirem.

Classes de pão { **Hespanhol.**  
**Portuguez (á Portuense).**  
**Francez.**  
**Italiano.**

**PREÇOS**: — Hispanhol: 20, 40 e 80 rs. — Portuguez: 10, 20, 30, 40 e pão de familia 3 por 40 rs. — Francez (pão de luxo superior): 10, 20, 40 e 3 por 40 rs. — Italiano: 3 por 40 rs.

**VENDE-SE**: — Na Fabrica.—Praça do Campo dos Touros.—Deposito Central: Praça do Barão de S. Martinho, em casa do sr. Ribeiro Braga. N. B. A fabrica está todo o dia aberta.

Roga-se a todas as familias que queiram que se lhes leve o pão a casa, teuham a bondade mandar dizer por escripto a rua e numero de sua morada. (49)

**COMPANHIA REAL INGLEZA DE PAQUETES A VAPOR:****CARREIRA QUINZENAL.**

Paquetes saídos e a sahir de Lisboa:

NEVA. . . . . 13 d'Agosto	TIBER. . . . . 29 de Setembro
MINHO . . . . . 29 "	DOURO . . . . . 13 d'Outubro
DOYNE . . . . . 13 de Setembro	LIFFEI . . . . . 29 "

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.—O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

**OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS**

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possível. — Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis:—belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza—tudo em abundancia.—O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despezas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 43, em casa do Agente n'esta cidade *João Manuel da Silva Guimarães.* (41)

**PROGRESSO MARITIMO DO PORTO;**

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

PAQUETES PORTUGUEZES.

**JULIO DINIZ,**Commandante, **L. A. TOMASINI:****ALMEIDA GARRETT:****Joaquim José Rodrigues Contente.**

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sahir a barra do Porto, offerece, alem das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente. Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga—Rua de S. Marcos, n.º 5.

*João da Silva Moura.* (44)

BRAGA:—Typ. de D. G. Gouvea.—Rua Nova de Souza, n.º 45.